

Folha de S. Paulo

16/5/1984

Conflito em Guariba

Bóias-frias demolem prédios, incendeiaram veículos e saqueiam supermercados

A cidade de Guariba, 25 mil habitantes, distante 365 km a Noroeste da Capital, na região de Ribeirão Preto, foi transformada ontem em verdadeira praça de guerra: uma multidão de bóias-frias incendiou e demoliu dois prédios da Sabesp, ateou fogo a três veículos, saqueou um supermercado e danificou a casa do presidente do diretório municipal do PMDB. Os trabalhadores estavam revoltados com a decisão dos usineiros de mudar o sistema de corte de cana, o que diminuiu os seus rendimentos, e com os aumentos das taxas de água. Inicialmente o destacamento da Polícia Militar da cidade, que conta com apenas 14 homens, limitou-se a observar os distúrbios. Com a chegada de reforços vindos de Araraquara, a PM passou a reprimir os bóias-frias, atacando-os a tiros e com bombas de gás lacrimogêneo; os manifestantes revidaram com pedradas. O metalúrgico aposentado Amaral Meloni, que estava sentado na escadaria do Estádio Municipal, foi morto com um tiro na cabeça. Outras 29 pessoas foram feridas. Dois policiais-militares receberam atendimento no hospital da cidade, um deles com a clavícula fraturada por uma bala.

A cidade ficou sem água e luz durante todo o dia. O corte da água ocorreu porque foram encontradas embalagens de produtos tóxicos no reservatório local.

O secretário da Segurança Pública, Michel Temer, disse que tropas da Polícia Militar, permanecerão na região, para evitar outros saques e depredações. Já o comandante do Policiamento do Interior, coronel-PM Bonifácio Gonçalves, afirmou que a PM agiu moderadamente. O governador Franco Montoro apelou aos usineiros da região para que ajudem o governo a debelar o "estado de fome" em que se encontra o trabalhador rural. O secretário de Governo, Roberto Gusmão, atribuiu os incidentes "à ganância de alguns usineiros". À noite, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, informou que os usineiros concordaram em voltar ao sistema antigo de corte de cana.

PÁGs. 18 e 19

(Primeira página)